
7 REFLEXÃO SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO DA ERA DIGITAL NO BRASIL

Thais Pio

Estudante e pesquisadora do IFBA.

E-mail: thaispio764@gmail.com

Tereza Kelly Gomes Carneiro

Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia UFBA) e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Camaçari.

E-mail: tkgcarneiro@ifba.edu.br

Lucio Marcos Silva dos Santos

Possui graduação em Ciências da Computação pela UNIFACS, Pós Graduação em Sistemas de Informação com ênfase em Banco de Dados pela Faculdade Ruy Barbosa, Mestrado em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pelo SENAI CIMATEC e Doutorando em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pelo SENAI CIMATEC. Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA), coordenador do curso de Ciências da computação e Licenciatura em Computação.

E-mail: lmssantos129@gmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma reflexão sobre a desigualdade de gênero no contexto da era digital em que o hiato digital de gênero cada vez mais tem se difundido em decorrência não apenas de gênero como também de classe econômica e social, formando evidentes desvantagens para as mulheres, que por sua vez, apesar de não terem recebido todo o reconhecimento adequado, no decorrer da história vem apresentando grandes marcos ligados à Tecnologia da Informação.

Palavras-chaves: Desigualdade. Era digital. Gênero; Mulheres.

ABSTRACT

This work is a reflection on gender inequality in the context of the digital age in which the digital gender gap has increasingly spread as a result not only of gender but also of economic and social class, creating obvious disadvantages for women. women, who in turn, despite not having received all the proper recognition, throughout history have been showing great milestones linked to Information Technology.

Keywords: Inequality. Digital age. Gender. Women.

7.1 INTRODUÇÃO

A era digital trata-se de um período que acredita-se que teve como início o final do século XX, logo após a Primeira Revolução Industrial. O surgimento de fibra óptica, microprocessadores e computadores pessoais são itens que marcaram o início dessa era, além da valorização da informação, produção de tecnologia em larga escala, e surgimento da Internet, foram importantes fatores que colaboraram na transição para a era digital, que também é conhecida como era da informação.

Pode-se associar a era digital a otimização dos fluxos informacionais, podendo atribuir a isso a integração mundial via internet, permitindo que pessoas do mundo todo estejam interligadas, compartilhando informações e expandindo formas de cultura e saberes, transformando a sociedade.

Todas as mudanças que acompanham a era digital exigem inovação, habilitação e competências, gerando desafios de acesso, infraestrutura, conhecimento, segurança, entre outros.

No Brasil a desigualdade na era digital é um grande desafio, pois a dificuldade para atingir equidade na distribuição de recursos e conhecimento permanece em patamares elevados. Segundo a TIC Domicílios (Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC), pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação, em 2022, trata-se de uma pesquisa que tem o objetivo de mapear o acesso a tecnologias da informação e comunicação nos domicílios urbanos e rurais do país, mais de 28 milhões de brasileiros nunca tiveram acesso a internet, número equivalente a 15% da população do país, a maior razão para a desconexão identificada pela pesquisa foi a baixa escolaridade e capacidade financeira. Além disso, de acordo com o estudo, mais de 90% dos domicílios no país sofrem com a falta de infraestrutura ou serviço.

Apesar de ser algo bastante importante, o avanço da era digital tem destacado cada vez a desigualdade social, que pode se manifestar de várias formas como por exemplo: quando as condições de acesso a internet e a dispositivos digitais não ocorrem da mesma forma entre os indivíduos, o que acaba influenciando na obtenção de habilidades de uso das ferramentas, que como consequência influencia no preenchimento das oportunidades de estudos e trabalho; também pode-se observar que a área de tecnologia possui o gênero masculino como predominante; a diferenciação salarial entre os gêneros também se torna um exemplo da desigualdade da era digital, acentuando cada vez mais a desvalorização do gênero feminino.

7.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora a era digital forneça novas vias para o avanço, desenvolvimento e segurança da sociedade, as desigualdades sociais, sobretudo a que se refere a gênero, é algo que tem se tornado objeto de pesquisa entre os estudiosos.

Dentre os diversos estudos que apontam para a desigualdade de gênero na era digital surgiu a expressão denominada “Hiato Digital” que tem sido utilizada para referenciar as desigualdades no acesso às TICs (Norris, 2001), incluindo disparidades entre homens e mulheres.

Há quem acredite que os hiatos digitais de gênero se anulam com a introdução regular das TICs e a maior difusão da tecnologia, tornando-se próximo da igualdade o uso das tecnologias digitais por homens e mulheres (HAIGHT *et al.*, 2014). Além disso, considerando o potencial das tecnologias digitais, os seus benefícios tornam-se limitados por não usufruírem de forma totalmente proveitosa em decorrência da desigualdade digital de gênero, já que os mesmos não possuem de forma igualitária oportunidades de aproveitamento.

Segundo dados gerados por pesquisas realizadas pelo INEP em 2019, no Brasil apenas 16% de ingressantes no curso de computação são mulheres, e 20% das mulheres estão inseridas no mercado de trabalho de Tecnologia da Informação. Além disso, a evasão de estudantes mulheres em cursos da área de TI corresponde a cerca de 79% (SENAC, 2020). Nas lideranças globais o índice também é lamentável apontando apenas 11% das mulheres (ITFÓRUM, 2022).

Apesar da invisibilidade do protagonismo das mulheres na era digital, tendo como evidência a não divulgação de seus méritos da mesma forma que os feitos masculinos, já que nitidamente há poucos relatos de autoras documentados, os seus feitos honrosos resultaram em marcos excepcionais ao longo da história, podendo - se citar alguns ícones como por exemplo, Augusta Ada Byron matemática e escritora inglesa, autora do primeiro algoritmo processado por uma máquina; Grace Hopper PhD em matemática foi criadora da linguagem de programação de alto nível Flow-Matic, fundamental para a criação do COBOL (Linguagem Comum Orientada para os Negócios); Jean Sammet PhD em Ciência da Computação foi a criadora do FORMAC (Formula Manipulation Compiler) é uma extensão da linguagem FORTRAN (Formula Translation) uma das primeiras linguagens computadorizadas.

7.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É notável que a presença feminina é bem pequena se comparada ao potencial da era digital, além de combater o desafio da desigualdade de gênero, enfrentam dificuldades de garantir espaço no mercado de trabalho, sofrem com a diferença salarial, com o machismo entre tantos outros problemas.

O histórico social e cultural também é um potencial fator que influencia as mulheres desde crianças a acreditarem em um intelecto de que computador é apenas para menino. Geralmente a segmentação de gênero em relação às profissões se formam na fase inicial na educação escolar e doméstica, que muitas vezes corroboram para o desencorajamento das meninas a cursarem disciplinas pertencentes a áreas de exatas e ciências.

O preconceito que se apoia em estereótipos enraizados no corpo social é um dos desafios que afasta ainda mais as mulheres da era digital, criando a dúvida sobre a capacidade das mesmas. Tal fato evidenciado no decorrer da história em que até meados do século XIX as ciências eram culturalmente definidas como uma carreira imprópria para as mulheres, segundo Friederich Hegel, filósofo e historiador, sec. XIX, as mulheres poderiam ser educadas, porém sua mente não era adequada às ciências mais elevadas, à filosofia e algumas das artes, ou seja, para ele ser mulher tinha suas limitações intelectuais.

Para além disso, segundo uma pesquisa realizada em 2021 publicada pela revista britânica *The Economist* considerando 120 países, no que diz respeito ao ranking de alfabetização digital, o Brasil está na 80ª posição, podendo-se perceber que a inclusão digital ainda é uma realidade distante, podendo ser a carência de difusão de recursos e conhecimentos relacionados a tecnologias, elementos que contribuem para a exclusão digital.

7.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tornar possível a expansão da atuação das mulheres na era digital, é necessário discutir e apresentar o problema, assim como combater o preconceito, além de destacar a necessidade de mudança, porque não apenas ocasiona perdas para as mulheres, como também a era digital perde oportunidades de desenvolvimento mais promissoras e proveitosas.

As empresas por sua vez podem criar ambientes que atraiam e apoiem as mulheres a terem mais atuação e protagonismos nas áreas tecnológicas, além de reintegrar profissionais que abandonaram a carreira.

As mídias sociais, escolas, universidades e famílias poderiam discutir e divulgar mais sobre a importância do combate a desigualdade de gênero, com o intuito de influenciar de forma igualitária todos os gêneros.

A criação de políticas públicas que favoreçam a inclusão digital torna-se uma possibilidade promissora não apenas para fornecer recursos e infraestrutura como também para transferir conhecimentos e oportunidades para a população.

REFERÊNCIAS

HAIGHT, M.; QUAN-HAASE, A.; CORBETT, B. A. Revisiting the digital divide in Canada: The impact of demographic factors on access to the internet, level of online activity, and social networking site usage. **Information, Communication & Society**, v. 17, n. 4, p. 503-519, 2014.

INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: fev. 2023.

ITFORUM. **Participação de mulheres na TI avança, mas liderança feminina ainda é gargalo**. 2022. Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/participacao-de-mulheres-na-ti-avanca-mas-lideranca-feminina-ainda-e-gargalo/#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20de%202021%2C%20a,os%20homens%2076%2C4%25> Acesso em: 10 fev. 2023.

MARTINS, Maria do Carmo. **Ada Lovelace**: a primeira programadora da história. Correios dos Açores, 2016.

NORRIS, P. **Digital divide**: Civic engagement, information poverty, and the Internet worldwide. Cambridge university press. 2001.

SENAC. **Mulheres são só 20% da força de trabalho no mercado de TI**. (s.d.) Disponível em: <https://v1.go.senac.br/faculdade/site/noticia/5847-mulheres-sao-so-20-da-forca-de-trabalho-no-mercado-de-ti.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

THE ECONOMIST, THE INCLUSIVE INTERNET, 2021.

TIC DOMICÍLIOS - CETIC. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TÍTULO DO ARTIGO	REFLEXÃO SOBRE A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO DA ERA DIGITAL NO BRASIL
RECEBIDO	20/03/2023
AVALIADO	11/05/2023
ACEITO	21/06/2023

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Thais Pio
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Instituto Federal da Bahia - IFBA
CIDADE	Camaçari
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Estudante e pesquisadora do IFBA.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Profª. Dra.
NOME COMPLETO	Tereza Kelly Gomes Carneiro
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Instituto Federal da Bahia - IFBA
CIDADE	Camaçari
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutora em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia-UFBA (2014) e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL (2005). É Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Camaçari.
AUTOR 3	
PRONOME DE TRATAMENTO	Prof. MS.
NOME COMPLETO	Lucio Marcos Silva dos Santos
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Instituto Federal da Bahia - IFBA
CIDADE	Camaçari
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Possui graduação em Ciências da Computação pela UNIFACS, Pós Graduação em Sistemas de Informação com ênfase em Banco de Dados pela Faculdade Ruy Barbosa, Mestrado em modelagem computacional e Tecnologia industrial pelo SENAI CIMATEC e Doutorando em modelagem computacional e tecnologia Industrial pelo SENAI CIMATEC. Atualmente é professor do Instituto federal da Bahia (IFBA), coordenador do curso de Ciências da computação e Licenciatura em computação.
CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	de	Autor 1: thaispio764@gmail.com Autor 2: tkgcarneiro@ifba.edu.br Autor 3: lmssantos129@gmail.com
---	----	--